

Metodologia Interativa: um processo hermenêutico dialético

Maria Marly de Oliveira

Resumo: Este artigo oferece uma reflexão estruturada sobre uma nova alternativa metodológica de pesquisa, que foi trabalhada na construção de uma tese de doutorado em educação (1999), na Universidade de Sherbrooke (Quebec), Canadá. Ao utilizar a técnica do círculo hermenêutico-dialético (CHD) de Guba e Lincoln (1989) para fazer a coleta de dados, e analisando esses dados através do método de análise hermenêutica-dialética de Minayo (1996), a autora fez uma série de adaptações para atender as necessidades da realidade em estudo. Essa pesquisa resultou da análise de um projeto de parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o Instituto de Pesquisa e de Ensino para as Cooperativas (IRECUS) da Universidade de Sherbrooke (US). Esse estudo teve como temática a formação do técnico em associativismo/cooperativismo, numa perspectiva de desenvolvimento local, no Nordeste do Brasil. Finalmente, é possível afirmar que a metodologia interativa permite uma participação efetiva de todos os atores sociais envolvidos na pesquisa, eliminando-se ao máximo a subjetividade do pesquisador. Face ao processo de vai-e-vem do CHD, chega-se a uma pré-análise dos dados, que são categorizados em blocos e cada unidade de análise facilita a construção do conhecimento com respaldo na teoria que subsidia a pesquisa.

Résumé: Le présent article offre une réflexion structurée sur une nouvelle alternative méthodologique de recherche, mise en oeuvre lors de l'élaboration d'une thèse de doctorat en éducation (1999) à l'Université de Sherbrooke (Québec), au Canada. L'utilisation de la technique du cercle herméneutique-dialectique (CHD) de Guba et Lincoln (1989) pour la collecte des données et l'analyse de ces données par la méthode d'analyse herméneutique-dialectique de Minayo (1996) ont permis à l'auteure de faire une série d'adaptations en vue de répondre aux besoins de la réalité étudiée. La recherche a résulté de l'analyse d'un projet de partenariat entre l'Université Fédérale Rurale de Pernambuco (UFRPE) et l'Institut de Recherche et d'Enseignement pour les Coopératives (IRECUS) de l'Université de Sherbrooke (US). La thématique de l'étude était la formation du spécialiste en associativisme/coopératisme, dans une perspective de développement local, dans le Nord-Est du Brésil. On peut affirmer que la méthodologie interactive permet une participation effective de tous les acteurs sociaux engagés dans la recherche, ainsi que l'élimination de la subjectivité du chercheur. Celui-ci, face au processus de va-et-vient du CHD, est conduit à une pré-analyse des données, qui sont catégorisées en blocs, et chaque unité d'analyse facilite la construction de la connaissance, qui à son tour est étayée par la théorie qui est à la base de la recherche.

Introdução

A necessidade de se buscar uma metodologia de pesquisa adequada à realização de um estudo para identificação do perfil do técnico em associativismo/cooperativismo formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) — Brasil, em parceria com a Universidade de Sherbrooke (Quebec) Canadá, nos levou a colocar em paralelo dois métodos que têm seus fundamentos no paradigma da epistemologia construtivista. Tal escolha se configurou como um desafio, uma vez que a técnica do círculo hermenêutico dialético (CHD) de Guba e Lincoln (1989), tem sido alvo de críticas, dentre as quais, destacamos as análises de Allard (1996) e Garon (1998), que afirmam que os autores dessa técnica não explicam de maneira consistente, como é possível aprofundar a análise dos “analectos”¹.

Por outro lado, encontramos em Minayo (1996), uma resposta que preenche essa lacuna do CHD, visto que:

A união da hermenêutica com a dialética leva o intérprete a entender o texto, a fala, o depoimento, como resultado de um processo social (trabalho e dominação) e processo de conhecimento (expresso em linguagem), ambos fruto de múltiplas determinações, mas com significado específico (p. 227).

Daí porque a técnica do círculo hermenêutico-dialético não dando conta de uma análise aprofundada da fala, das interpretações e dos depoimentos dos entrevistados, fomos buscar em Minayo (1996) as fundamentações teóricas para interpretação desses dados que já são analisados segundo a metodologia de Guba e Lincoln (1986). Muito embora esses dois métodos tenham suas bases teóricas dentro de uma linha epistemológica construtivista, essas duas metodologias não se aplicam ao mesmo tempo, no processo da pesquisa. De fato, a técnica de Guba e Lincoln se situa sobretudo na maneira de colher os dados no

¹ Os analectos representam a síntese das informações obtidas através da técnica CHD. Eles se configuram como uma pré-análise dos dados, uma vez que durante o processo da coleta de dados, são realizadas as interpretações entre cada pessoa entrevistada e uma conclusão dos resultados através da síntese obtida em reuniões com cada grupo entrevistado.

campo, tendo a vantagem de facilitar a interação entre as pessoas entrevistadas e uma primeira análise dos dados coletados. Através dessa técnica foi possível estabelecer um diálogo constante entre os professores da UFRPE, técnicos entrevistados e as lideranças da comunidade pesquisada (Camaragibe-PE).

Portanto, ao percebermos que o CHD é uma técnica dinâmica quanto ao processo de coleta de dados e que necessitava de uma complementação quanto à interpretação final dos analectos, recorremos ao método de análise hermenêutico-dialética de Minayo (1996). Somente após a realização de uma amostragem, foi possível identificar que tanto uma técnica como outra, necessitavam de adaptações, tanto para a obtenção de dados, junto a cada entrevistado, como também para uma análise dos resultados obtidos por cada grupo de pessoas entrevistadas.

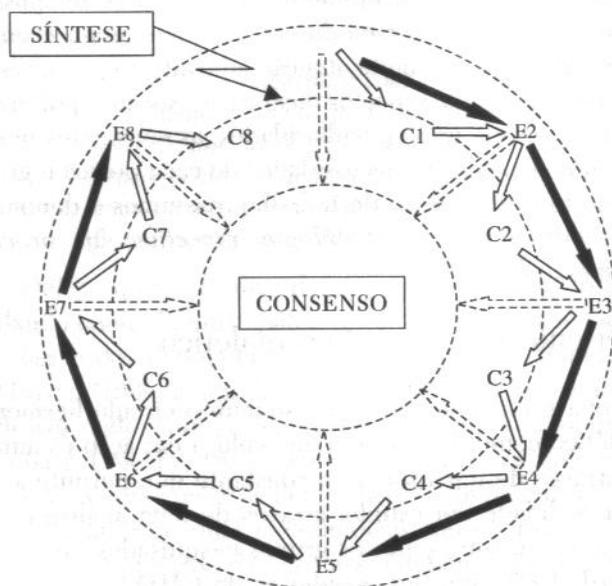
Através desse procedimento metodológico, foi possível constatar que esses dois métodos se complementam e que se faz necessária uma constante atenção ao contexto pesquisado e sua interface com os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos. Face a essas peculiaridades, as constantes modificações para adaptação às necessidades de cada pessoa e grupos inseridos em seu contexto de trabalho, passamos a denominar esse procedimento de *metodologia interativa: um processo hermenêutico-dialético*.

2.O círculo hermenêutico-dialético

Guba e Lincoln (1989) apresentam o círculo hermenêutico-dialético como um método que coloca em ação os autores sociais através de um vai-e-vém constante que permite a captação da realidade em estudo, através de uma análise que se configura no encontro entre os grupos pesquisados. Assim, nos fala Allard (1997), um dos estudiosos do CHD:

O círculo hermenêutico-dialético é um processo de construção e de interpretação hermenêutica de um determinado grupo {... } através de um vai-e-vem constante entre as interpretações e re-interpretações sucessivas (dialética) dos indivíduos (p. 50-51)

Como o círculo hermenêutico-dialético é uma relação constante entre o pesquisador, os entrevistados e o comitê de pilotagem, trata-se de um processo dialético, que supõe constante diálogo, críticas, análises, construções e reconstruções coletivas. Pela constante relação entre entrevistados e pesquisador(a), é possível se chegar o mais próximo possível à realidade, chamada de “consenso” pelos autores Guba e Lincoln. Em nossa pesquisa, esse processo foi exaustivamente usado entre quatro grupos entrevistados: professores, diplomados pela UFRPE, técnicos e líderes comunitários. Para melhor entendimento desse procedimento metodológico, tomamos como exemplo o grupo de oito diplomados em associativismo/cooperativismo, pela UFRPE, que é representado na Figura 1, logo a seguir:



Procedimento metodológico

E = entrevistado; C = construção teórica

Figura 1: Círculo hermenêutico-dialético Fonte: Guba e Lincoln 1989, p. 152.

A utilização do círculo hermenêutico-dialético² nos permitiu a realização de um processo dinâmico de pesquisa, onde se trabalhou de forma paralela, dois métodos que facilitaram a construção coletiva de uma nova realidade.

3. O método de análise hermenêutica-dialética

A escolha dessa metodologia está relacionada à necessidade de uma complementaridade ao CHD, uma vez que tanto esse método como o método de análise hermenêutica-dialética de Minayo (1996), não são excludentes: o primeiro, é importante pela dinâmica e precisão quanto à coleta de dados e o segundo, tem sua importância pelo fato de aprofundar a análise dos dados coletados, com base no referencial teórico escolhido como suporte deste trabalho.

Segundo nossa visão de consenso³, podemos afirmar que a colocação desses dois métodos de forma que um se implica no outro, demonstra uma cumplicidade, nos dando como resultado final, uma visão mais realista do contexto estudado.

² Na Figura 1, o primeiro círculo pontilhado representa o grupo de entrevistados; o segundo ciclo simboliza a dinâmica do vai-e-vem das construções e reconstruções teóricas (síntese de cada entrevista e por grupos). Cada diplomado da UFRPE é representado pela letra E (entrevistado) e a síntese das entrevistas por C (construção teórica). Assim procedendo, temos na figura citada: o resultado da primeira entrevista (E1) que foi levada à segunda pessoa e que após dar suas respostas, recebeu a síntese da entrevista anterior e fez seus comentários, juntando novos elementos. No caso citado é representado por C1 e assim sucessivamente até o último entrevistado, O terceiro círculo onde aparece no centro a palavra “consenso”, representa o resultado do encontro final com todas as pessoas entrevistadas. Nesse encontro, foi apresentado o resultado global das entrevistas realizadas, para comentários e novos aportes, dando-se aí o fechamento da pré-análise dos dados (visão parcial da realidade estudada em movimento).

³ Guba e Lincoln defendem o “consenso” como resultado final da aplicação da técnica do círculo hermenêutico-dialético. A experiência vivenciada através da aplicação dessa técnica, nos permite afirmar que podemos chegar o mais próximo possível da realidade pesquisada. Daí porque defendemos a idéia de que as discussões e constantes análises dos dados coletados nos levam a sucessivas acomodações que nos aproximam da realidade. Portanto, não nos é possível o consenso entre um determinado grupo de entrevistados, mas uma acomodação de resultados, que descrevem a realidade pesquisada. Esse nosso posicionamento se fundamenta no princípio fundamental da dialética relativa ao movimento, à transformação, onde nada poder ser visto como acabado, pois a realidade se encontra em constante mutação e, conseqüentemente, o conhecimento, a ciência.

A análise dos dados, segundo Minayo, nos traz três possibilidades dentro de uma pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo, a análise do discurso e a hermenêutica-dialética. Assim sendo, o método hermenêutico-dialético

é o mais capaz de dar conta de uma interpretação aproximada da realidade. Essa metodologia coloca a fala em seu contexto para entendê-la a partir do seu interior e no campo da especificidade histórica e totalizante, em que é produzida (Minayo, 1996, p. 231).

Foi nessa direção, que optamos por trabalhar nosso sujeito de pesquisa através de todas as implicações de ordem histórica, sociocultural, política, econômica e educacional, e assim, pudéssemos vivenciar uma experiência no contexto onde trabalham os atores de nossa pesquisa.

Reforça ainda em nossa opção, a crença de que é possível se chegar ao conhecimento mais próximo possível da realidade, por meio de

uma prática dialética interpretativa que reconhece os fenômenos sociais sempre com resultados e efeitos da atividade criadora, tanto imediata quanto institucionalizada. Portanto, torna como centro da análise a prática social, a ação humana e a considera como resultado de condições anteriores, exteriores mas também como praxis. Isto é, o ato humano que atravessa o meio social conserva as determinações, mas também transforma o mundo sobre as condições dadas (ibid., p. 232).

Para melhor entendimento desse processo, apresentamos logo a seguir uma síntese do método hermenêutico-dialético segundo Minayo (1996) e, ao mesmo tempo, situaremos os passos básicos da análise dos dados coletados. Esse método compreende dois níveis de interpretação:

NÍVEL DAS DETERMINAÇÕES FUNDAMENTAIS:

que já deve estar estabelecido na fase exploratória da investigação. Trata-se do contexto sócio-histórico dos grupos sociais e que constitui o marco teórico-fundamental para a análise.

Nesse primeiro nível de interpretação, dada a complexidade de nosso sujeito de pesquisa, a análise dos dados foi realizada pelo CHD para se chegar ao final de nosso estudo com uma pré-análise. Foram as

próprias determinações da realidade em estudo que nos permitiram fazer o relatório desse nosso trabalho em movimento, segundo o ponto de vista de cada entrevistado e sínteses realizadas por grupos.

NÍVEL DE ENCONTRO COM OS FATOS EMPÍRICOS: baseia-se no encontro com os fatos surgidos durante a pesquisa de campo; é o estudo da realidade em toda sua dinâmica.

Em nosso estudo, conforme já foi mencionado, esse nível de interpretação se deu através do CHD onde se processou a síntese das informações obtidas junto a cada grupo, segundo as concepções concernentes ao Associativismo e ao Desenvolvimento Local.

ORDENAÇÃO DOS DADOS: compreende a sistematização de todos os dados recolhidos. Nessa direção, fizemos a transcrição das entrevistas, sistematização das leituras de documentos, anotações das observações realizadas durante a pesquisa de campo e a síntese das entrevistas por cada grupo pesquisado.

CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS: segundo Minayo, aqui é preciso se compreender que os dados não existem por si só, eles são construídos a partir do questionamento que fazemos sobre eles, com base nos fundamentos teóricos.

Esse processo nos permitiu a identificação de fatos relevantes segundo a ação dos atores sociais na comunidade pesquisada. Essas chamadas estruturas relevantes identificadas, tanto nas entrevistas como nas análises de documentos e depoimentos de técnicos e alguns habitantes de Camaragibe, foram classificadas em categorias. É importante assinalar que as categorias Associativismo e Desenvolvimento Local constituíram o fio condutor de nosso estudo.

ANÁLISE FINAL: é o momento onde se estabelece a articulação entre os dados coletados e os referenciais teóricos da pesquisa, para encontrar os fundamentos às questões e objetivos formulados.

Mesmo que nas duas fases anteriores a teoria estivesse sempre presente, foi na fase da análise dos dados que trabalhamos mais intensamente as informações obtidas segundo os referenciais teóricos. E nessa fase que se dá “o verdadeiro momento dialético através do movimento incessante que se eleva do empírico para o teórico e vice-versa, que dança entre o concreto e o abstrato, entre o particular e o geral, visando o concreto pensado” (*ibid.*, p. 230-238).

Tomando como referência, Huberman e Miles (1991), que definem “a análise de dados qualitativos como um processo contínuo e

interativo” (p. 37), nossa análise de dados também seguiu essa recomendação, visto ter sido realizada de forma bastante participativa em duas etapas distintas, mas não excludentes. Nessa dinâmica, outros autores como por exemplo Botin (1997) que sublinha não ser possível tratar os dados de uma só forma (p. 133), daí porque, para preservar e garantir a transcrição das informações obtidas com fidelidade, recorreremos ao trabalho de transcrição de cada entrevista por um especialista, isento de qualquer ligação com os quatro grupos entrevistados.

Acreditamos que a colaboração do comitê de pilotagem, do trabalho de categorização dos dados com dois pesquisadores, conhecedores da metodologia de Minayo, nos garantiu a fidelidade e confiabilidade na análise dos dados. Optando por um trabalho interativo, nosso interesse foi o de descrever e analisar, com a maior precisão possível, o contexto real de nossa pesquisa, como nos diz Laperrrie (1993): “passamos de uma visão única da realidade para uma interpretação interativa e diversificada dos dados” (p. 127-137). Partindo desse conceito, podemos afirmar que a análise do processo de formação dos especialistas em associativismo pela UFRPE é simples em si mesma, mas ao mesmo tempo complexa, quando se analisam os impactos dessa formação na prática desses especialistas. Em síntese, nossa análise de dados foi efetuada em duas fases:

PRIMEIRA FASE: Círculo hermenêutico-dialético (Guba e Lincoln, 1989)

- Colheita de dados e análise simultânea: respeito total no tratamento das informações, tanto a nível individual, como nas sínteses por grupos.
- Identificação dos aspectos essenciais junto a cada pessoa entrevistada e aos comentários e sugestões dadas durante o processo de aplicação do CHD.
- Síntese das informações após cada entrevista e análise dos comentários e das sugestões oferecidas pelos entrevistados (Figura 1).
- Condensação e análise dos dados, ao final de cada grupo entrevistado.

SEGUNDA FASE: Metodologia da análise hermenêutica-dialética

(Minayo, 1966)

- Nível das determinações fundamentais: elaborar o perfil das pessoas entrevistadas e das empresas onde trabalham os diplomados pela UFRPE, em associativismo/cooperativismo.
- Nível do encontro com os fatos empíricos: observações participantes e análises coletivas das informações e depoimentos.
- Identificação das categorias de análise.
- Condensação dos dados, tomando-se como base o referencial teórico.
- Sistematização das categorias em dois blocos de análise: Associativismo e Desenvolvimento Local.
- Análise de cada bloco de categorias em relação ao quadro teórico.

Conclusão

A estratégia de aplicar em paralelo o método do círculo hermenêutico-dialético e o método de análise hermenêutica-dialética nos deu, com segurança, a capacidade de ultrapassar as dificuldades surgidas ao longo da coleta e análise dos dados. A utilização desses dois métodos de pesquisa foi sem dúvida um grande desafio; a princípio, gerou insegurança, incerteza, mas ao longo do processo, a aplicabilidade do CHD demonstrou sua força e os problemas foram superados, sobretudo pelas análises junto aos grupos entrevistados, que teve seu aprofundamento pela análise hermenêutica-dialética.

A opção pela aplicação desses dois métodos foi bastante significativa, por eliminar ao máximo possível a subjetividade, facilitando assim a garantia do rigor científico (validade e confiabilidade) através de uma constante reflexão epistemológica das informações obtidas, como bem nos descreve Ketele e Roegiers (1993):

As informações recolhidas devem ser acentuadas através de uma integração do processo de uma ação dos objetivos claramente definidos. É importante trabalhar todos os dados através de um filtro epistemológico (p. 36).

Esses autores ainda acentuam que cada instrumento de pesquisa deve ser trabalhado de forma a socializar os resultados junto aos atores sociais, para eliminar o quanto possível a subjetividade que se faz presente no processo da coleta e análise dos dados. Esse fundamento também nos serviu de referência, para optarmos pela utilização do CHD para a coleta e a análise de dados, pelo método hermenêutico-dialético de Minayo. Esse procedimento nos deu segurança e uma satisfação acadêmica quanto à validação de nossa pesquisa, vez que optamos por uma posição epistemológica construtivista ao trabalharmos duas metodologias que se complementam e caminham em uma só direção: a construção hermenêutica-dialética.

Finalmente, graças às conexões estabelecidas entre as entrevistas semi-estruturadas, os documentos escritos, as observações participantes, a interação com o comitê de pilotagem e a colaboração de dois professores pesquisadores na categorização de dados, foi possível chegarmos ao término de nosso estudo, com um resultado coerente e o mais próximo possível da realidade estudada. A aplicação da metodologia aqui descrita através de dois métodos, que foram sistematicamente adaptados segundo as necessidades dos grupos entrevistados e o contexto em que se encontravam esses atores sociais, nos levou à criação de um novo processo metodológico de pesquisa.

Com esse procedimento foi possível a realização de uma primeira análise dos dados coletados que, por sua vez, facilitou a análise final, confrontando a realidade pesquisada com a teoria subjacente ao sujeito de pesquisa. A utilização do método hermenêutico-dialético como fundamentação teórica aos dados trabalhados através do círculo hermenêutico-dialético nos facilitou atingir o objetivo preestabelecido quanto ao delineamento do perfil do técnico em associativismo/cooperativismo em direção ao Desenvolvimento Local.

Foi muito interessante o resultado final desse estudo, que nos demonstrou que o técnico em associativismo/cooperativismo, é um agente do Desenvolvimento Local e que para isso, terá que exercer três funções primordiais: de ser educador popular junto às comunidades carentes, ser consultor junto às associações/cooperativas e assessor em diferentes comunidades que buscam a melhoria da qualidade de vida, através do Desenvolvimento Local.

Portanto, a contribuição desse procedimento metodológico, que denominamos de metodologia interativa: um processo

hermenêutico-dialético está direcionada em duas vertentes: a primeira, que diz respeito à própria metodologia de pesquisa, que vem despertando interesse em nossa comunidade acadêmica na UFRPE e algumas Universidades do Nordeste, onde divulgamos nosso trabalho; a outra contribuição, diz respeito ao próprio resultado do objeto de pesquisa, onde o delineamento do perfil do técnico em direção ao Desenvolvimento Local, já está sendo trabalhado em diferentes organizações, que capacitam técnicos para assessorar comunidades carentes que buscam novas alternativas para melhoria da qualidade de vida.

Por fim, o bom trabalho desenvolvido em parceria com a Universidade de Sherbrooke, (Quebec) Canadá, cujo projeto foi avaliado através da metodologia interativa hermenêutica-dialética, levou a UFRPE a receber em 1999 da Associação Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI), o prêmio de “Excellent”, que considerou o projeto UFRPE-US, o mais importante em termos de resultados, na região Nordeste do Brasil.

Referências bibliográficas

- ALLARD, Denis. *De l'évaluation de programme au diagnostic socio-systémique: trajet épistémologique*. Université du Québec á Montréal. Montréal: Thèse de doctoraat em Sociologie, 1996.
- AKTOUT, O. *Méthodologie des sciences sociales et approche qualitative des organisations*. Sillery: Presses de l'Université du Québec, 1987.
- BARBIER, Jean-Marie. *L'évaluation en formation*. Paris: PUF, 1985.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- CANTER Kohn, Ruth. *Les enjeux de l'observation*. Paris: PUF, 1982.
- DESLAURIERS, Jean-Pierre. *Recherche qualitative. Guide pratique*. Québec: THEMA, 1991.
- KETELE, Jean-Marie et Xavier Roegiers de. *Méthodologie du recueil d'informtions*. Bruxelles: De Boeck Uriiiversité, 1991.
- GARON, Suzarme. *Élaboration et évaluation de prograrnme*. Notes de cours SES 733. Sherbrooke: Université de Sherbrooke. Faculté des lettres et sciences humaines. Département de service social, 1998.
- GUBA, Egon S. & LINCOLN, Yvonna. S5. *Fourth generation evaluation*. Newbury Park: Sage, 1989.

- GUBA, Egon S. *Naturalistic evaluation*. Newbury Park: Sage, 1987.
- HUBERMAN, A. Michael et Milles, Matthew B.). *Analyse des données qualitatives. Recueil de nouvelles méthodes*. Belgique: De Boeck Université, 1991.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.
- NADEAU, Marc-André. *L'évaluation de programme. Théorie et pratique*. Québec: Les presses de l'Université Laval, 1988.
- PATTON, Michel Quinn. *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills: Sage Publications, 1989.
- PPOISSON, Y. *La recherche qualitative en éducation*. Sillery: Presses de l'Université du Québec, 1990.
- SELTIZ, Jahoda, Deutsch, Cook. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1974.
- VAN DER MAREN, Jean-Marie. *Méthode de recherche pour l'éducation*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1995.
- YIN, Robert K. *Case study research. Design methods*. 2 ed. London: Sage Publications, 1994.
- ZUNICA, Ricardo. *L'évaluation dans l'action*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1994.